

FOLHA

METALÚRGICA



EDIÇÃO 1021
OUTUBRO DE 2023
www.smetal.org.br

PRESSIONADO TOTAL

aumento real ou greve

Sindicato está aberto para o diálogo e convocando os empresários, que estão travando as negociações. Mas o recado já foi dado: **ou apresentam proposta satisfatória ou iremos parar a produção.**



palavra do presidente

Os patrões também precisam querer negociar

Já passamos mais de um mês da nossa data-base, 1º de setembro, e ainda não recebemos uma proposta que contemple a necessidade dos trabalhadores e das trabalhadoras. Para que o reajuste justo seja aplicado no bolso dos trabalhadores e que a categoria possa garantir direitos trabalhistas, as negociações entre sindicatos, metalúrgicos e patrões precisam ser concluídas.

A categoria já decidiu: é aumento real, mais a renovação e ampliação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), ou os metalúrgicos e as metalúrgicas de Sorocaba e região vão cruzar os braços. O aumento real foi conquistado pela maioria dos trabalhadores nas negociações coletivas do primeiro semestre em todo país. Além disso, a economia e as políticas sociais estão avançando no Brasil. É possível sairmos vitoriosos nesta campanha. E estamos no caminho certo.

Os trabalhadores da base do SMetal e dos sindicatos filiados à nossa Federação Estadual dos Metalúrgicos em São Paulo (FEM-CUT/SP) intensificaram as mobilizações em busca das reivindicações da categoria. Diretores sindicais participaram das rodadas de negociação com a patronal e estiveram à frente de assembleias nas fábricas. A categoria também aprovou a paralisação de seus trabalhos, se for preciso.

“Assinar a Convenção Coletiva de Trabalho não é apenas um ato burocrático, é o reconhecimento dos direitos adquiridos e a valorização dos metalúrgicos”

A linha de atuação do Sindicato é clara: defendemos os direitos da categoria, batalhamos pelo reajuste salarial e estamos dispostos a lutar por meio da greve, se preciso. No entanto, não somos adversários intransigentes. Depois de algumas rodadas de negociação a nível de estado, agora estamos convocando uma reunião com as empresas da região para esta semana. Exatamente para dialogar e negociar, mais uma vez, uma proposta que seja boa para todo mundo. Um acordo que beneficie não apenas os trabalhadores, mas também as empresas e a economia como um todo.

Mas não é bem isso que os empresários demonstram querer. Ao serem procurados pela nossa direção, dizem estar esperando a decisão do sindicato patronal, e as negociações não avançam.

Não podemos permitir que a categoria fique desprotegida e desvalorizada. Assinar a Convenção Coletiva de Trabalho não é apenas um ato burocrático, é o reconhecimento dos direitos adquiridos e a valorização dos metalúrgicos.

O sindicato continua sendo propositivo e tem o compromisso de geração de emprego e renda, mas a nossa prioridade agora é atender à reivindicação da nossa categoria. Os trabalhadores estão mobilizados, como mostrou os metalúrgicos da Tamboré junto ao SMetal. Depois de dois dias em greve, negociaram e conquistaram um acordo com aumento real e direitos sociais.

A gente já sabe o que precisamos fazer para alcançarmos sucesso na Campanha Salarial, mas os patrões precisam querer negociar.



Leandro Soares
Presidente do SMetal

SMetal convoca e debater a Campanha

Com assembleias, aviso de greve ou convocando reunião, trabalhadores pressionam – de todos lados – em busca de avanços.

Diante do impasse nas negociações com as bancadas patronais, especialmente referente ao reajuste salarial, a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (SMetal) decidiu convocar representantes das principais empresas da categoria para discutir os rumos da Campanha Salarial 2023 e pressionar por avanços.

Desde a semana passada, dirigentes estão procurando algumas fábricas para, caso as negociações sigam emperradas com os grupos patronais, possam ser discutidos acordos individuais, como vem ocorrendo nas micro e pequenas empresas, anteriormente representadas pelo Grupo 10.

No entanto, os representantes locais insistem em aguardar a decisão do patronal para dar andamento nas negociações. Por isso, o SMetal está convocando as principais fábricas de Sorocaba e região para um encontro nesta sexta-feira, dia 20, na sede da entidade.

De acordo com o presidente do SMetal, Leandro Soares, o principal objetivo da reunião é reforçar o posicionamento frente às empresas da categoria e informar que darão início a protestos e paralisações caso as discussões não avancem.

“Nosso objetivo ainda é fechar a Convenção Coletiva para toda a categoria, garantindo reajuste nos salários e manutenção dos direitos para o máximo de trabalhadores. Mas queremos deixar claro que, se necessário, estamos com disposição de ir à luta e pressionar, nem que seja fábrica por fábrica, por um aumento digno para a categoria”, enfatiza Leandro Soares.



Enquanto a FEM-CUT/SP pressiona as bancadas patronais a avançarem nas negociações da Campanha Salarial, os metalúrgicos da base do SMetal continuam dando sua contribuição, participando da jornada de assembleias e aprovando disposição de luta por aumento real nos salários e mais direitos. Na ABB e Atlanta, os trabalhadores conquistaram ainda acordos de PPR 2023. Confira abaixo as últimas assembleias realizadas pelo SMetal:



Fotos: Foguinho / Carol Fernandes / Daniela Gaspari

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Leandro Candido Soares

Vice-presidente
Valdeci Henrique da Silva

Secretário-Geral
Sílvia Luiz Ferreira da Silva

Secretário de Administração e Finanças
Tiago Almeida do Nascimento

Secretário de Organização
Izídio de Brito Correia

Diretor Executivo
Francisco Lucrécio Junior Saldanha

Diretor Executivo
Antonio Welber Filho

Jornalista responsável
Érica Aragão

Redação e reportagem
Amanda Monteiro
Caroline Queiróz Tomaz
Carol Fernandes
Daniela Gaspari
Gabriela Guedes

COMUNICAÇÃO SMETAL

Fotografia
José Gonçalves Filho (Foguinho)

Projeto Gráfico e Editoração
Cássio de Abreu Freire
Lucas Delgado

Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Sede Sorocaba:
Tel. (15) 3334-5400
Cel. (15) 99714-9534 (WhatsApp)
Rua Júlio Hanser, 140 - Sorocaba SP
www.smetal.org.br

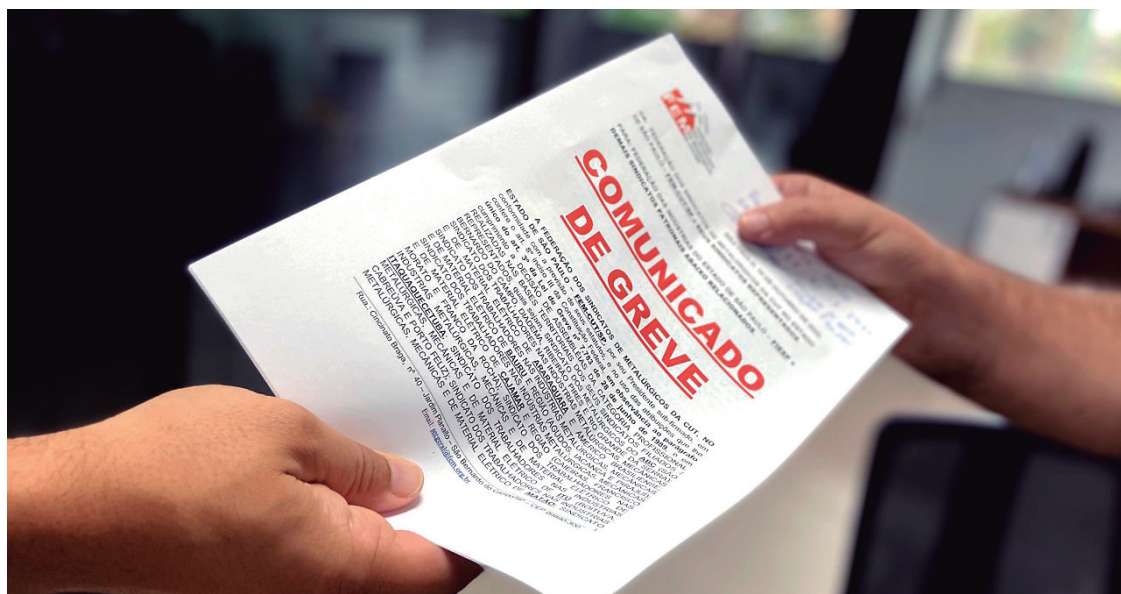
Atendimento:
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h



Folha Metalúrgica
Publicação: Quinzenal - Tiragem: 20.000

empresas para nha Salarial

ção com empresários da base, o SMetal, a FEM-CUT/SP e os
ca de aumento real nos salários e manutenção dos direitos



Daniela Caspari

FEM entrega aviso de greve

Trabalhadores podem parar a qualquer momento

Como decidido pela categoria, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT em São Paulo (FEM-CUT/SP) protocolou, nos dias 9 e 10 de outubro, o aviso de greve em todas as bancadas patronais.

Isso significa que metalúrgicos de empresas dos 13 sindicatos filiados à FEM podem parar a produção a qualquer momento.

Os trabalhadores cobram a reposição integral da inflação – que nos últimos 12 meses acumulou 4,06% de perdas salariais – mais 2% de aumento real. A categoria também busca a renovação e ampliação dos

direitos contidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Em contrapartida, a maioria dos patrões oferece somente a inflação do período ou arredondamento – o que não atende às reivindicações da categoria.

Após pressão dos trabalhadores e envio do comunicado de greve, representantes de algumas bancadas patronais procuraram a FEM-CUT/SP para retomar as negociações. Porém, até o fechamento desta edição da **Folha Metalúrgica**, o SMetal não recebeu propostas formalizadas.



MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Negociações com SMetal estão a todo vapor

As negociações da Campanha Salarial entre o SMetal e as micro e pequenas empresas de Sorocaba e região, anteriormente organizadas no Grupo 10, estão a todo vapor. Até o fechamento desta edição da Folha Metalúrgica, mais de 75 empresas estavam em processo avançado de negociação com o Sindicato.

Todas as propostas de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) garantem reposição total da inflação (4,06%) mais aumento real nos salários, além da renovação das cláusulas sociais igual as contidas nas CCTs.

Se a empresa que você trabalha ainda não negociou com o Sindicato, é importante que procure o SMetal pelo **WhatsApp (15) 99714-9534** ou pelo o campo 'Denuncie' do site (www.smetal.org.br/denuncie). A **denúncia** é feita de forma anônima.

Valorização do trabalhador



Foginho

Na assembleia do dia 6 de outubro, diretores do SMetal, da FEM-CUT/SP e trabalhadores da categoria falaram sobre as negociações e suas expectativas para Campanha Salarial. Confira alguns depoimentos:

"Grupos sinalizaram que estavam abertos para o debate da redução de jornada, mas não para colocar isso na Convenção, por exemplo. Não dá para sobrevivermos só de sinais, precisamos de respostas concretas e até o momento o que temos não contempla nossas reivindicações. Portanto, é hora de tomarmos atitudes", **Max Pinho, secretário-geral da FEM-CUT/SP**



Foginho

"A gente vem de um desgoverno em que ficamos quase quatro anos paralisados, agora retomamos a produção, toda a economia, por que então o trabalhador não pode ser recompensado? Sem nós a empresa não funciona", **Franciele Machado, trabalhadora da Apex Tool**



Reprodução

"Faz sete anos que eu me aposentei, mas a luta não é só minha. Eu vejo a falta de dignidade, a insatisfação e a desvalorização. Você [trabalhador] é muito importante. Uma formiguinha sozinha não faz nada, mas várias têm força", **Joaquim da Silva Neto (Joca), trabalhador da Tamboré.**



Foginho



GREVE VITORIOSA

Metalúrgicos da Tamboré conquistam aumento real

Após dois dias de braços cruzados, os metalúrgicos da Tamboré aprovaram, por unanimidade, o acordo da Campanha Salarial, com reposição total da inflação mais aumento real nos salários, além de melhorias em outras pautas. A greve aconteceu nos dias 5 e 6 de outubro.

Valdeci Henrique da Silva (Verdinho), vice-presidente do SMetal, ressalta a importância dos trabalhadores mobilizados para a conquista do aumento real e no avanço das negociações.

"Se existiu uma vitória é porque os trabalhadores da Tamboré fizeram parte da greve. A unidade da categoria e a disposição de luta dos metalúrgicos foram essenciais para esta conquista. Na verdade, a gente sabe que só com muita luta conseguimos sair vitoriosos", assegura Verdinho.



Acesse o QR Code abaixo e compare as propostas da Campanha Salarial apresentadas pelos patrões e pela FEM-CUT/SP e SMetal até o momento



redução de jornada em pauta

'Passou da hora' do Brasil discutir jornada semanal de 4 dias, diz ministro

Em sintonia com um dos eixos da Campanha Salarial de 2023 dos Metalúrgicos da CUT – que cobra a redução de jornada sem redução de salário – o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho (foto), disse durante sessão na Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal no último dia 9, que “passou da hora” de o Brasil discutir a possibilidade de ter somente 4 dias de trabalho na semana.

“Eu acredito que passou da hora (de discutir). Não conversei sobre isso com o presidente Lula, portanto estou falando a minha opinião, não do governo. Mas tenho certeza de que o presidente Lula não iria bloquear um debate no Congresso sobre a possibilidade de redução da jornada de trabalho sem redução de salários, ainda mais sendo uma reivindicação da sociedade”, afirmou o ministro.

Vale lembrar que, atualmente, há diversos projetos-pilotos no Brasil em andamento para medir



Valter Campanato - Agência Brasil

o impacto da jornada de trabalho de quatro dias, modelo que já é realidade em outros países.

40 horas semanais

A redução da jornada para 40 horas semanais é pauta do movimento sindical desde a fundação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e houve pouco avanço neste debate a nível nacional.

Já em Sorocaba, o secretário-geral do SMetal, Silvio Ferreira, destaca que há diversas empresas metalúrgicas que praticam jornada de 40 horas, como Toyota, Kanjiko, Metalac, Gestamp,

NAL do Brasil, Scherdel e Edscha, entre outras.

“É importante lembrar que esse modelo de jornada não veio de graça. Foi conquistado a partir de negociação do Sindicato e com muita luta por parte dos trabalhadores”, assegura.

Silvio disse que concorda com o ministro e ressalta que passou da hora mesmo de começar a discutir essa pauta no Congresso.



“

A redução de jornada, claro que sem redução de salários, pode contribuir para a geração de novos postos de trabalho e redução do desemprego, bem como para o fortalecimento da indústria no nosso país”

Silvio Ferreira

Secretário-Geral do SMetal



PRESEÇA CONFIRMADA:

• Camilo Vannuchi • Sérgio Amadeu • Jessé de Souza • Fernando Moraes • Jaqueline Santos

FLiS

1ª FEIRA LITERÁRIA DO SMETAL

28 e 29 de outubro
das 9h às 22h

Ler para conhecer.
Conhecer para transformar!

Editoras confirmadas:

- Cia das Letras • Geração Editorial
- Expressão Popular
- Boitempo • Record

além dos selos editoriais:

- LP&M • Zahar • Brinque-Book.

+

- Clube de Escrita • Flaus • Mulheres e Luta
- Movimento Atrave-se • Flamas



saiba mais
www.smetal.org.br

SMETAL
METALÚRGICOS SOROCABA E REGIÃO
Rua Julio Hanser, 140

SMETAL do Bem

Você pode ajudar a fazer a diferença

Com objetivo de denunciar e combater a fome, o SMetal do Bem realiza a entrega de marmitas, semanalmente, para famílias em situação de vulnerabilidade social. Você pode ajudar a fazer a diferença na vida dessas famílias, abra o aplicativo do seu banco e acesse o QR Code abaixo e contribua com essa causa.

BAS
Banco de Alimentos de Sorocaba

SMETAL
METALÚRGICOS DE SOROCABA



Prefeito “comemora” novos empregos, mas sindicato denuncia demissão em massa na Flex

De forma superficial, o prefeito Rodrigo Manga (Republicanos) anunciou nas redes sociais que a multinacional Flextronics irá investir milhões de reais e gerar pelo menos 150 empregos diretos em Sorocaba. Por outro lado, denúncia do SMetal aponta que a empresa tem demitido centenas de trabalhadores sem diálogo com a direção do Sindicato.

Para o presidente do SMetal, Leandro Soares, o anúncio do prefeito e a atual situação na Flex expõem uma grande contradição. “Ficamos indignados ao saber das demissões na mesma semana que Manga diz que está trazendo investimentos e gerando postos de trabalho em Sorocaba. Isso nos faz questionar que tipo de contratação a empresa está fazendo”.

www.portalporque.com.br

ERRATA

A 1ª Corrida Contra a Fome, programada para acontecer no próximo dia 4 de novembro, vai ser adiada para o próximo ano. Infelizmente, ainda não temos a data oficial, mas logo teremos novas informações. Nos desculpamos pelo transtorno e agradecemos pela compreensão. Acompanhe as últimas notícias no Portal SMetal: www.smetal.org.br